

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional

Curso de Psicologia



**Centro de Atenção Psicossocial: Panorama das Publicações Científicas
de 2010 a 2021**

Dara Pereira Rodrigues

Orientadora: Airi Macias Sacco

Pelotas, 2021

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

R696c Rodrigues, Dara Pereira

Centro de atenção psicossocial : panorama das publicações científicas de 2010 a 2021 / Dara Pereira Rodrigues ; Airi Macias Sacco, orientadora. — Pelotas, 2021.

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

1. Psicologia. 2. Centro de atenção psicossocial. 3. Saúde mental. 4. Revisão sistemática. I. Sacco, Airi Macias, orient. II. Título.

CDD : 150

“A psiquiatria para mim é um estudo profundo do ser. Nunca concordei com o conceito de doença mental denunciado como crônica. Eu os vejo capazes de finuras e nem todos nós somos capazes de finura.”

(Nise da Silveira)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MÉTODO.....	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por estar presente comigo em todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A minha família que sempre me apoiou nos momentos difíceis e me incentivou a prosseguir, mesmo quando pensava em desistir.

Aos meus professores, pelas correções e ensinamentos. Em especial, a professora Dr^a. Airi Sacco, minha orientadora, que sempre foi fonte de inspiração para mim e que não mediu esforços para construção deste trabalho. Agradeço imensamente pela grande contribuição no meu processo de formação profissional.

A colega Rafaela Villar, pelas trocas, discussões e pela contribuição deste trabalho.

**Centro de Atenção Psicossocial: Panorama das Publicações Científicas
de 2010 a 2021**

Dara Pereira Rodrigues

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Rafaela Soares Villar

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Airi Macias Sacco

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo: O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão sistemática sobre a produção de conhecimento científico relacionada aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) entre os anos de 2010 e 2021. Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, PepSIC e LILACS, utilizando os operadores booleanos “centro de atenção psicossocial” AND “saúde mental”. A amostra final incluída na análise foi de 62 artigos. Os resultados evidenciaram o predomínio de trabalhos publicados em periódicos científicos relacionados à área da Psicologia. As temáticas mais abordadas foram classificadas em quatro grupos: a) práticas de promoção de cuidado nos Centros de Atenção Psicossocial; b) rede de serviços de Saúde Mental; c) organização dos CAPS e/ou RAPS e d) Reforma Psiquiátrica. Este estudo possibilitou identificar as atuais práticas de promoção e prevenção em saúde mental e atividades gerenciadas junto aos CAPS, como por exemplo, acolhimentos, grupos, oficinas terapêuticas como a arteterapia e fonoaudiológica, atividades de recreação e práticas esportivas.

Palavras-chave: centro de atenção psicossocial; saúde mental; revisão sistemática

Psychosocial Care Center: Overview of Scientific Publications from 2010 to
2021

Abstract: The objective of this article was to carry out a systematic review on the production of scientific knowledge related to the Psychosocial Care Center (CAPS) between the years 2010 and 2021. A search was carried out in the SciELO, PepSIC and LILACS databases, using the Boolean operators “psychosocial care center” AND “mental health”. The final sample included in the analysis was 62 articles. The results evidenced the predominance of works published in scientific journals related to the area of Psychology. The most discussed themes were classified into four groups: a) care promotion practices in Psychosocial Care Centers; b) network of Mental Health services; c) organization of CAPS and/or RAPS and d) Psychiatric Reform. This study made it possible to identify current mental health promotion and prevention practices and activities managed by the CAPS, such as receptions, groups, therapeutic workshops such as art therapy and speech therapy, recreation activities and sports practices.

Keywords: psychosocial care center; mental health; systematic review

Centro de Atención Psicosocial: Panorama de Publicaciones Científicas de
2010 a 2021

Resumen: El objetivo de este artículo fue realizar una revisión sistemática sobre la producción de conocimiento científico relacionado con los Centros de Atención Psicosocial (CAPS) entre los años 2010 y 2021. Se realizó una búsqueda en las bases de datos SciELO, PepSIC y LILACS, utilizando el Operadores booleanos “centro de atención psicosocial” Y “salud mental”. La muestra final incluida en el análisis fue de 62 artículos. Los resultados evidenciaron el predominio de trabajos publicados en revistas científicas afines al área de la Psicología. Los temas más discutidos fueron clasificados en cuatro grupos: a) prácticas de promoción del cuidado en los Centros de Atención Psicosocial; b) red de servicios de Salud Mental; c) organización de CAPS y/o RAPS yd) Reforma Psiquiátrica. Este estudio permitió identificar prácticas y actividades actuales de promoción y prevención de la salud mental

gestionadas por los CAPS, como recepciones, grupos, talleres terapéuticos como arteterapia y logopedia, actividades recreativas y prácticas deportivas.

Palabras clave: centro de atención psicosocial; salud mental; revisión sistemática

1. INTRODUÇÃO

Antes da Reforma Psiquiátrica, a pessoa em sofrimento mental era compreendida como sujeito de periculosidade e por conta disto deveria ser excluída do convívio social em hospitais psiquiátricos, conhecidos também como manicômios. Nesses locais, muitas vezes era submetida a tratamentos que utilizavam força, violência, técnicas desumanas e antiéticas (Amarante, 2007). Na década de 1980, os movimentos sociais intensificaram as críticas a este método de tratamento e denunciaram situações de precariedade e violência na saúde mental no Brasil (Pacheco, Rodrigues & Benatto, 2018). Foi diante deste cenário que surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que em 2002 passaram a receber financiamento do Ministério da Saúde (Brasil, 2005).

Os CAPS são importantes dispositivos públicos que promovem o acolhimento de pessoas que sofrem com transtornos mentais e, assim, desempenham papel essencial na estruturação da rede pública de cuidado em saúde mental (Brasil, 2004). Eles têm como atribuição o direcionamento local das políticas e dos programas de saúde mental através do desenvolvimento de projetos terapêuticos e comunitários, do encaminhamento e acompanhamento de usuárias(os) dos Serviços Residenciais Terapêuticos e do assessoramento às equipes de Saúde da Família (Brasil, 2004). Estes centros se baseiam em um conceito ampliado de saúde e propõem uma atuação com práticas de cuidado integral e humanizado que levem em consideração a construção histórica do sujeito (Morais, Guimarães, Alves & Monteiro, 2021). Com funcionamento diário, os CAPS fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS) e por conta disto o acesso é gratuito. Sua atuação é voltada a uma clínica produtora de autonomia, que convida as(os) usuárias(os) à responsabilização e ao protagonismo em seu próprio tratamento (Sanches & Vecchia, 2018).

É função dos CAPS organizar a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para as pessoas com transtornos mentais nos municípios. O trabalho realizado

nesta rede de cuidado visa substituir a atuação dos hospitais psiquiátricos (Brasil, 2004). De acordo com o Ministério da Saúde (2005), a Política de Saúde Mental no Brasil prevê a implantação de diferentes tipos de CAPS, que se diferenciam pelo porte, capacidade de atendimento, usuárias(os) e perfil populacional dos municípios brasileiros. Deste modo, sua atuação pode ser classificada em cinco dispositivos diferentes: CAPS I, CAPSII, CAPS III, CAPSi e CAPSad.

Os CAPS I são centros de pequeno porte que visam suprir demandas de municípios com população entre 20.000 a 50.000 habitantes. Os CAPS II são considerados serviços de médio porte, que dão cobertura a municípios com mais de 50.000 habitantes. Ambos possuem funcionamento limitado a dias úteis da semana e são destinados a adultos. Os CAPS III são os serviços de maior porte e complexidade na rede de saúde mental brasileira. Podem funcionar durante 24 horas por dia, todos os dias da semana e até mesmo feriados. Os CAPSi são serviços especializados no atendimentos de crianças e adolescentes com transtornos mentais. E, por fim, o CAPSad são centros especializados no acolhimento de pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas (Brasil, 2005).

Os CAPS possuem como modelo de atenção psicossocial a produção do cuidado baseada em intervenções terapêuticas no território e na comunidade em que a(o) usuária(o) se encontra. Portanto, sua abordagem reconhece a complexidade do processo saúde-doença e o território como cenário de práticas de saúde, contribuindo na promoção e prevenção em saúde. Estes serviços, por vezes, são o único dispositivo de saúde ao quais as(os) usuárias(os) têm acesso (Kinoshita, 2016).

Diante disto, torna-se fundamental conhecer a trajetória científica e os estudos em relação ao CAPS que estão sendo publicados. O objetivo deste trabalho é investigar a produção de conhecimento científico relacionado aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nos últimos 10 anos.

2. MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão sistemática da produção científica relacionada aos Centros de Atenção Psicossocial no período de tempo de 2010 a 2021. A revisão sistemática é o processo que constitui no agrupamento dos

resultados de múltiplos estudos acompanhados da avaliação crítica e sintética dos dados encontrados. Através deste tipo de revisão é concebível achar o maior número possível de resultados de uma maneira organizada, maximizando o potencial de uma busca (Costa & Zoltowski., 2014).

Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Em todas foram utilizados os operadores booleanos “centro de atenção psicossocial” AND “saúde mental”.

Em um primeiro momento, foram excluídos os artigos duplicados entre as bases de dados. Após, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: a) data de publicação entre Janeiro de 2010 a Setembro de 2021; b) artigo completo disponível em idioma português; c) que tivessem o CAPS como tema principal. Para checagem do último critério, foram analisados título, resumo e palavras-chaves dos artigos. Foram excluídas dissertações e teses, neste estudo foram analisados somente artigos publicados em periódicos científicos. Os textos completos dos artigos selecionados foram recuperados e submetidos a uma nova seleção. Nesta etapa do estudo foram excluídos os artigos que não possuíam o texto completo disponível de forma *on-line*.

A amostra inicial encontrada foi de 206 artigos (PePSIC: 14, LILACS: 117, SciELO: 75). Foram excluídos os títulos repetidos (n=9), artigos que não possuíam o texto completo disponível de forma on-line (n=5) e artigos cuja temática e objeto de estudo não estabeleciam relação com o tema estudado e que, portanto, não atendiam ao terceiro critério de inclusão (n=130). Dessa forma, a amostra final foi composta por 62 publicações.

Os dados foram organizados em uma planilha que facilitou a sistematização das informações. A análise das publicações incluídas nesta revisão levou em consideração a natureza dos estudos (trabalho empírico, teórico, estudo de caso, relato de experiência, etc.), o tema, a base teórica, o método, objetivos e os resultados encontrados. Todo o rigoroso processo de seleção dos artigos e compilação de dados foi realizado por duas juízas independentes. Nos casos em que houve discordância inicial quanto aos resultados, uma nova análise foi realizada a fim de ser encontrado consenso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 62 trabalhos analisados neste estudo foram publicados em 41 revistas diferentes, com destaque para a quantidade de publicações encontradas nos seguintes periódicos científicos: Psicologia: Ciência e Profissão (n=6), Interface - Comunicação, Saúde, Educação (n=4) e Saúde em Debate (n=4), conforme a Tabela 1. Os artigos foram publicados majoritariamente em periódicos das áreas de psicologia (n=23) e enfermagem (n=12) (ver Tabela 2).

Tabela 1. Quantidade de trabalhos publicados por periódico científico.

Periódico Científico	N
Psicologia: Ciência e Profissão	6
Interface - Comunicação, Saúde, Educação	4
Saúde em Debate	4
Barbarói	2
Ciência & Saúde Coletiva	2
Pesquisas e Práticas Psicossociais	2
Physis: Revista de Saúde Coletiva	2
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2
Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	2
Revista Polis e Psique	2
Revista Rene (Online)	2
Texto & Contexto - Enfermagem	2
Vínculo	2
Acta Paulista de Enfermagem	1
Aletheia – Periódicos Eletrônicos em Psicologia	1
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	1
Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar	1
CoDAS	1
Estudos de Psicologia	1
Estudos e Pesquisas em Psicologia	1
Fractal: Revista de Psicologia	1
IGT na Rede – Instituto de Gestalt-Terapia e Atendimento Familiar	1
Licere (Online)	1
Memorandum	1

NUFEN: PhenomenologyAndInterdisciplinarity	1
Pensar a Prática	1
Psico (POA)	1
Psicologia e Saúde	1
Psicologia em Estudo	1
Psicologia Política	1
Revista Baiana de Saúde Pública	1
Revista de Psicologia da Universidade de São Paulo	1
Revista de Psicologia (Fortaleza. Online)	1
Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo	1
Revista de terapia ocupacional da Universidade de São Paulo (Impresso)	1
Revista Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	1
Revista Gaúcha de Enfermagem	1
Revista Uruguaya de Enfermería	1
Saúde e Sociedade	1
SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas	1
Trabalho, Educação e Saúde	1

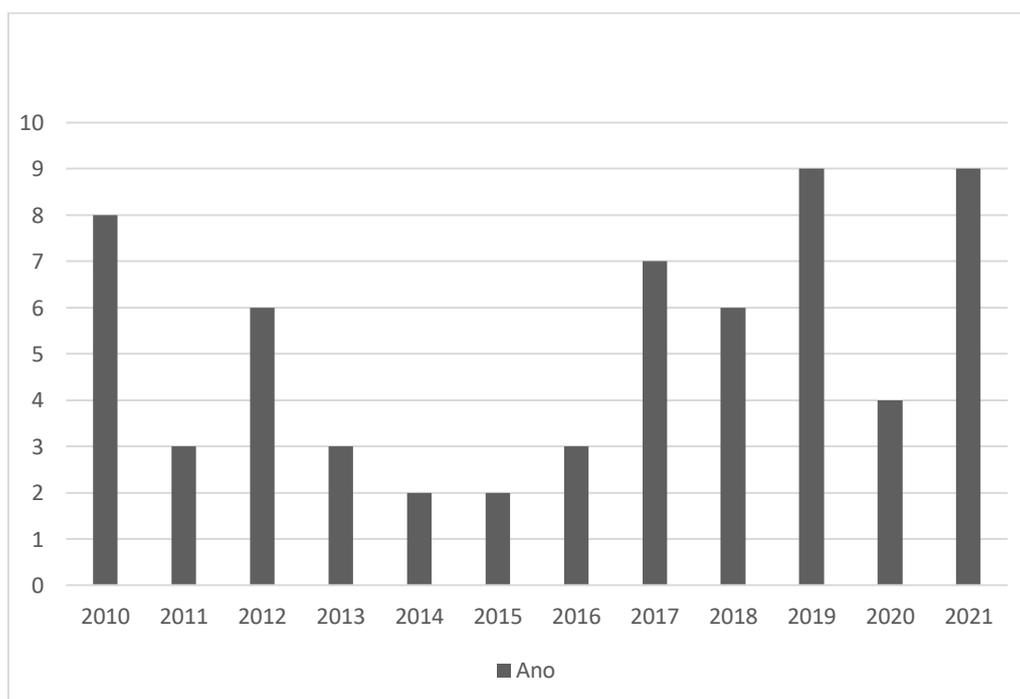
Tabela 2. Volume de publicações e periódicos, por área.

Assunto do periódico	N
Psicologia	23
Enfermagem	12
Educação Física	5
Terapia Ocupacional	5
Ciências da Saúde	3
Residência Multiprofissional em Saúde Mental	3
Enfermagem e Saúde Coletiva	2
Saúde Pública	2
Serviço Social e Psicologia	2
Arte e Saúde Coletiva	1
Educação Física e Enfermagem	1
Medicina	1
Psicologia e Enfermagem	1
Serviço Social e Pedagogia	1

Considerando o marco histórico da Reforma Psiquiátrica e a trajetória da Psicologia juntamente com o seu papel social, político, cultural e ideológico esperava-se que a prevalência do número de artigos com assunto relacionado à Psicologia fosse maior. Em estudo semelhante, Ballarin e Colaboradores (2010) ao investigarem a produção de conhecimento científico relacionado aos CAPS entre publicações de 1997 e 2008, encontraram o volume de publicações e periódicos (n=16).

O segundo grupo de destaque foi o da Enfermagem (19,35%). Profissionais desta área desempenham papel de extrema relevância na atenção e cuidado em saúde mental. A atuação da(o) enfermeira(o) no apoio à atenção psicossocial é muito ampla e vai além de promover a administração segura dos medicamentos e oferecer suporte emocional durante os acolhimentos. Estas(es) profissionais precisam estar preparadas(os) para o atendimento às famílias, realização correta de encaminhamentos, mapeamento de redes de apoio, serviços de saúde e da rede intersetorial, promover a saúde mental na atenção primária, exercer consultoria especializada para equipes de referência e, em alguns casos, coordenar grupos identificando riscos clínicos, psiquiátricos e sociais (Azevedo et al.,2019; Heck et al., 2012; Martinhago& Oliveira, 2012; Jorge et al., 2011).

Figura1. Número de artigos publicados por ano.



Os dados da Figura1 mostram que 2019 e 2021 foram os anos com maior número de publicações sobre o tema estudado (com a ressalva de que a busca foi realizada em setembro de 2021). Nos anos de 2014 e 2015 a produção de conhecimento científico relacionado aos CAPS teve seu menor número (n=2). Foram publicados 28 artigos nos sete primeiros anos analisados e 35 nos cinco últimos, com os dados de 2021 ainda incompletos e, portanto, podendo ser maiores. Esses resultados sugerem uma tendência importante de aumento do número de publicações, embora ainda parece estar aquém do potencial da temática considerando a relevância do assunto e o grande número de áreas profissionais envolvidas (Tabela 2).

Ao analisar os 62 artigos encontrados, foi possível identificar quatro grupos principais de temas mais abordados: a) práticas de promoção de cuidado nos Centros de Atenção Psicossocial (n=23); b) rede de serviços de saúde mental (n=19); c) organização dos CAPS e/ou RAPS (n=16) e d) Reforma Psiquiátrica (n=4). Cada um dos temas identificados será detalhado a seguir.

Os artigos analisados nesta revisão indicam que os CAPS desempenham um papel relevante no cenário do desenvolvimento e emprego de novas práticas de cuidado em saúde mental, substitutivas àquelas utilizadas em uma lógica manicomial. Dentre as práticas encontradas, destacamos as seguintes: oficinas terapêuticas como arteterapia (Coqueiro et al., 2010; Santos, Joca, & Souza, 2016), práticas corporais (Silva, et al., 2019; Abib et al., 2010), ateliês (Cavallini, 2020; Zanotti et al., 2010), grupos de acolhimento tanto com usuárias(os) do serviço quanto com familiares (Fernandes & Zanello, 2020; Arantes, Picasso & da Silva, 2019), acompanhamento terapêutico (Acioli Neto & Amarante, 2013; Cunha, Pio Massih & Raccioni, 2017) e escuta terapêutica (Furlan & Ribeiro, 2011).

Para Azevedo e colaboradores (2012), as práticas de cuidado e promoção de saúde que os CAPS oferecem são grandes aliadas na substituição da internação de usuárias(os) em hospitais psiquiátricos. Isto se dá pela efetividade das formas de tratamento que não isolam as pessoas de suas famílias e da comunidade. Embora não sejam perfeitos, estes serviços primam por uma rede de apoio social que ultrapasse sua estrutura física e potencialize suas ações enquanto se preocupam com o sujeito e sua singularidade, sua

história, cultura e sua vida cotidiana. De fato, tanto no seu interior quanto nas atividades realizadas extramuros, o cuidar na atenção psicossocial deve estar voltado tanto para o sujeito quanto para sua família, promovendo a melhoria da qualidade de vida e conseqüentemente a inclusão social dos usuários e usuárias do serviço. Neste caminho, o resgate da autonomia torna-se fundamental. Os autores citados acima descrevem a importância de oficinas terapêuticas, cursos profissionalizantes e práticas intersetoriais neste processo, favorecendo a integralidade do cuidado.

A atuação dos CAPS valoriza as formas de tratamento que priorizam as atividades promotoras do fortalecimento de vínculos, trabalho coletivo e a construção de projetos terapêuticos singulares com ênfase no sujeito e visando ao resgate de seu protagonismo. A transição do modelo hospitalocêntrico para a forma de cuidado em saúde mental adotada nos CAPS aproximou diferentes atores no processo de cuidados ao sujeito em tratamento, tais como a comunidade, familiares e profissionais do serviço de diversas áreas (Rocha, Paula & Castro, 2021).

Especificamente em relação à rede de serviços de saúde mental, destaca-se o fato de que a constituição do tipo de serviço CAPS se caracteriza pela sua articulação com a rede de atenção à saúde estabelecida pelo SUS. A inserção da assistência em saúde mental na atenção básica vem sendo descrita nos estudos de Azevedo et al. (2012), Rocha, Paula & Castro, (2021), Jorge et al., (2011) e Leal & de Antoni (2013) como um processo para além da estrutura física do serviço de atendimento. Neste sentido, são necessárias ações que promovam a inclusão social dos usuários mediante práticas extramuros correlacionadas aos princípios de integralidade da atenção, participação social, ampliação do conceito saúde-doença, interdisciplinaridade do cuidado e territorialização.

A Política Nacional de Saúde Mental busca consolidar um modelo de atenção aberto e de base comunitária (Brasil, 2013). A proposta é garantir a livre circulação de pessoas com problemas mentais pelos serviços, pela comunidade e pela cidade. Segundo o Ministério da Saúde (2013), a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) estabelece os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com problemas mentais, incluindo os efeitos nocivos do uso de crack, álcool e outras drogas. Integrada ao SUS, esta rede é

composta por diversos dispositivos, sendo um deles os Centros de Atenção Psicossocial (Brasil, 2013). Também estão incluídos na RAPS os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), os Centros de Convivência e Cultura, Unidade de Acolhimento (UAs), e os leitos de atenção integral (em Hospitais Gerais, nos CAPS III).

Jorge e colaboradores (2011) defendem que as ações da rede de serviços de saúde mental devem incluir relações de cuidado como acolhimento, vínculo, corresponsabilização e autonomia do sujeito, colaborando para um cuidado integral das pessoas. É importante destacar que uma ampla rede de serviços em saúde mental contribui para a integração das(os) usuárias(os) no território, para uma possibilidade de reconstrução de seus cotidianos e outras perspectivas de sociabilidade, promovendo parcerias com outras redes. Além disso, estimula a convivência e a circulação dos sujeitos por diversos espaços, constituindo experiências transformadoras para todas e todos (Kammer, Moro & Rocha, 2020). Neste sentido, o trabalho em rede deve atender às demandas de saúde mental de usuárias(os) e de suas famílias, partindo de uma concepção ampliada da complexidade do cuidado em saúde, focado em aspectos relacionados à qualidade de vida e ao acesso aos bens e serviços essenciais para a promoção de uma vida saudável (Eslabão et al., 2017).

No que diz respeito à organização dos CAPS, de acordo com Kammer, Moro & Rocha (2020) estes assumem papel importante na promoção do cuidado, visando à reinserção social e ao direito à cidadania, liberdade e exercício da autonomia de seus usuários e usuárias. Desta forma, os CAPS são estruturados como espaços abertos situados no território dos sujeitos, evidenciando a autonomia como inerente ao cuidado. A organização do espaço físico dos CAPS é muito importante. De acordo com o Ministério de Saúde (2004), os CAPS devem fornecer um espaço próprio e adequado para atender a demandas específicas, oferecendo recursos físicos necessários para as atividades desenvolvidas, tais como: consultórios para atendimentos individuais, salas para atividades grupais e oficinas, espaço de convivência, cozinha e refeitório, banheiros sanitários e área externa para oficinas ao ar livre, recreação e esportes.

Essa noção de integralidade no cuidado foi um dos elementos defendidos pelo movimento de Reforma Psiquiátrica, que surgiu na Itália e configurou um conjunto de transformações das práticas em saúde mental em todo o mundo. O movimento revelou a violência dos manicômios, a mercantilização da loucura e propiciou, ainda, uma análise crítica sobre o saber psiquiátrico e o modelo hospitalocêntrico. Desta maneira, sua constituição foi de fundamental importância para a assistência às pessoas com sofrimento mental. De acordo com Moraes, Guimarães, Alves & Monteiro (2021), a lógica predominante a partir da qual os hospitais psiquiátricos tratavam a saúde mental reduzia a pessoa em sofrimento mental a uma categoria nosológica, isto é, com olhar restrito apenas ao diagnóstico e à classificação da “doença”. Dimensões da existência humana como contexto político, econômico, social e cultura, entre outros, eram desconsideradas. O movimento de Reforma Psiquiátrica Italiana, berço da ruptura com paradigmas manicomial, possibilitou a criação de novos sentidos para a loucura (Kammer, Moro & Rocha, 2020).

O novo modelo de assistência em saúde mental instituiu novas possibilidades de perceber os sujeitos em sua subjetividade capazes de serem autônomos em suas vidas e foi a partir dele que os CAPS surgiram. Entretanto, para Jorge e colaboradores (2011) é indispensável o questionamento contínuo das práticas em saúde mental, pois o avanço na implementação desses serviços substitutivos não garante o rompimento com a lógica manicomial, percebida, principalmente, no tratamento tutelar e excessivamente medicamentoso dos usuários dos serviços.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática teve por objetivo investigar a produção de conhecimento científico relacionado aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) entre os anos de 2010 a 2021, possibilitando, assim, uma atualização acerca da produção de conhecimento nesta área. Os resultados desta revisão sugerem que, em uma perspectiva interdisciplinar, o envolvimento e colaboração entre diversas áreas possuem grande relevância para as práticas de atuação dos CAPS. As áreas de Psicologia e Enfermagem foram as responsáveis pela publicação de maior número de trabalhos sobre o tema.

Enquanto áreas do conhecimento que valorizam o sujeito em sua totalidade, ambas possuem potencial transversalizador das práticas sociais e institucionais, viabilizando a reintegração e a ressocialização dos usuários por meio do cuidado contínuo com atividades que possibilitem a participação não somente do sujeito, mas de seus familiares e da comunidade em geral. De modo geral, a partir da leitura e análise das publicações incluídas neste estudo foi possível identificar uma tendência no que se refere à reversão do modelo hospitalocêntrico, com ampliação significativa dos serviços de base comunitário e territorial, caso dos CAPS.

Este estudo possibilitou identificar as atuais práticas de promoção e prevenção em saúde mental e atividades gerenciadas junto aos CAPS, como por exemplo, acolhimentos, grupos, oficinas terapêuticas como a arteterapia e fonoaudiológica, atividades de recreação e práticas esportivas. Além disto, foi possível o reconhecimento de múltiplas áreas de atuação inseridas na rede de saúde mental, com a presença de uma forte atuação multidisciplinar. Tiveram destaque o trabalho em equipe e a importância do cuidado diferenciado pelos profissionais que atuam na linha de frente destes serviços.

Esta revisão apresenta limitações, como o fato de ter sido restrita a análise de artigos científicos. Não foram incluídas teses, dissertações e livros, por exemplo. Também é possível que os descritores utilizados e a limitação de tempo não abranjam alguns trabalhos. Essas limitações, no entanto, não invalidam os resultados encontrados ou a relevância do estudo. A busca por avanços na consolidação de práticas que difiram do antigo modelo asilar é fundamental quando o assunto está relacionado à rede de saúde mental. Também é necessário um constante questionamento em relação à efetividade destas práticas. Ao investigar as publicações relacionadas aos CAPS nos últimos 10 anos espera-se que este estudo seja uma contribuição para aqueles que estão planejando ou buscando o desenvolvimento de pesquisas nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abib, L. T., Fraga, A. B., Wachs, F., & de Paula Alves, C. T. (2010). Práticas corporais em cena na saúde mental: potencialidades de uma oficina de

- futebol em um centro de atenção psicossocial de Porto Alegre. *Pensar a Prática*, 13(2).
- Acioli Neto, M. D. L., & Amarante, P. D. D. C. (2013). O acompanhamento terapêutico como estratégia de cuidado na atenção psicossocial. *Psicologia: ciência e profissão*, 33, 964-975.
- Amarante, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: *FioCruz*, 2007.
- Arantes, D. J., Picasso, R., & da Silva, E. A. (2019). Grupos psicoeducativos com famílias de um Centro de Atenção Psicossocial. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(2), 1-15.
- de Azevedo, D. M., dos Santos Silva, G. W., de Miranda, F. A. N., de Bessa, M. S., da Fonseca Lins, S. L., & da Costa, J. E. (2019). Percepções de profissionais de saúde sobre inclusão social em um Centro de Atenção Psicossocial. *Rev. Rene*, 20, 1-8.
- Azevedo, E. B. D., Ferreira Filha, M. D. O., Araruna, M. H. M., Carvalho, R. N., Cordeiro, R. C., & Silva, V. C. L. D. (2012). Práticas inclusivas extramuros de um Centro de Atenção Psicossocial: possibilidades inovadoras. *Saúde em Debate*, 36, 595-605.
- Azevedo, E. B. D., Ferreira Filha, M. D. O., Silva, P. M. D. C., Silva, V. C. L. D., & Dantas, T. R. D. S. (2012). Práticas intersetoriais que favorecem a integralidade do cuidado nos centros de atenção psicossociais. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33, 93-99.
- Ballarin, M. L. G. S., Miranda, I. M. S. D., & Fuentes, A. C. D. R. C. (2010). Centro de atenção psicossocial: panorama das publicações de 1997 a 2008. *Psicologia: ciência e profissão*, 30, 726-737.
- Brasil (2005). Ministério da Saúde. *Reforma Psiquiátrica e Política de saúde mental no Brasil*. Brasília.
- Brasil (2004). Ministério da Saúde. *Saúde Mental no SUS: Os centros de Atenção Psicossocial*. Brasília.
- Cavallini, F. D. M. (2020). CAPS, ateliês e oficinas: artes no mundo, mundos na arte. *Fractal: Revista de Psicologia*, 32, 40-45.
- COSTA, A. B. C., & ZOLTOWSKI, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de

- revisão sistemática. Em S. H. Koller, de Paula Couto, M. C. P., & Hohendorff, J. (Orgs.), *Manual de Produção Científica*(pp.55-70). Porto Alegre: Grupo A.
- Coqueiro, N. F., Vieira, F. R. R., & Freitas, M. M. C. (2010). Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23, 859-862.
- Cunha, A. C., Pio, D. A. M., & Raccioni, T. M. (2017). Acompanhamento terapêutico: concepções e possibilidades em serviços de saúde mental. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37, 638-651.
- Eslabão, A. D., Coimbra, V. C. C., Kantorski, L. P., Pinho, L. B. D., & Santos, E.O. D. (2017). Rede de cuidado em saúde mental: visão dos coordenadores da estratégia saúde da família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38.
- Fernandes, H. C. D., & Zanello, V. (2020). O grupo de ouvidores de vozes: dispositivo de cuidado em saúde mental. *Psicologia em Estudo*, 23.
- Furlan, V., & Ribeiro, S. F. R. (2011). La escucha del psicoterapeuta en grupo con personas en sufrimiento mental atendidas en Centro de Atención Psicosocial (CAPS). *Vínculo*, 8(1), 22-29.
- Heck, R. M., Kantorski, L. P., Borges, A. M., Lopes, C. V., Santos, M. C. D., & Pinho, L. B. D. (2012). Ação dos profissionais de um centro de atenção psicossocial diante de usuários com tentativa e risco de suicídio. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 21, 26-33.
- Jorge, MSB, Pinto, DM, Quinderé, PHD, Pinto, AGA, Sousa, FSPD, & Cavalcante, CM (2011). Promoção da Saúde Mental-Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16 , 3051-3060.
- Leal, B. M., & De Antoni, C. (2013). Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Aletheia*, 40, 87-101.
- Martinhalgo, F., & Oliveira, W. F. D. (2012). A prática profissional nos Centros de Atenção Psicossocial II (CAPS II), na perspectiva dos profissionais de saúde mental de Santa Catarina. *Saúde em debate*, 36, 583-594.

- Morais, APP, Guimarães, JMX, Alves, LVC, & Monteiro, ARM (2021). Produção do cuidado na atenção psicossocial: visita domiciliar como tecnologia de intervenção no território. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 1163-1172.
- Pacheco, S. U. C., Rodrigues, S. R., & Benatto, M. C. (2018). A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re) construção do seu projeto de vida. *Mental*, 12(22), 72-89.
- Rocha, T. H. R., Paula, J. G. D., & Castro, F. C. (2021). Laços e histórias: a reforma psiquiátrica e as relações afetivas entre familiares de sujeitos psicóticos. *Vínculo*, 18(1), 95-105.
- Sanches, L. R., & Vecchia, M. D. (2018). Reabilitação psicossocial e reinserção social de usuários de drogas: revisão da literatura. *Psicologia & Sociedade*, 30.
- SANTOS, Érika Sales dos; JOCA, Emanuella Cajado; SOUZA, Ângela Maria Alves. Teatro do oprimido em saúde mental: participação social com arte. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, p. 637-647, 2016.
- Silva, PPCD, Santos, ARMD, Santos, PDJCD, Rodrigues, EAPC, & Freitas, CMSMD (2019). Práticas desenvolvidas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas: a percepção dos usuários. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 41, 3-9.
- SILVEIRA, Nise da. Disponível em <<http://casadaspalmeiras.blogspot.com/>>
Acesso em: 24/01/2022;
- Zanotti, S. V., de Oliveira, A. A. S., Bastos, J. A., & da Silva, W. V. N. (2010). Jornal do CAPS: Construção de histórias em Oficinas Terapêuticas. *Psico*, 41(2).